

Introdução

Espaços educacionais, infâncias e juventudes: passado e presente de uma súmula vinculante

Camila Serafim Daminelli

Jorge Luiz Zaluski

Miriam Fernandes Muramoto

Afora tudo o que sabemos sobre infâncias, adolescências e juventudes enquanto construções culturais, social e historicamente situadas, custa-nos vê-las como fases da vida em que sua instrução e, mais recentemente, sua escolarização, constitua tema ausente nas narrativas historiográficas. A partir de estreitas relações com o modelo familiar burguês constituído no Ocidente a partir do século XIX, crianças e jovens vêm paulatinamente galgando centralidade nas pautas políticas e na constituição de direitos, dentre eles o de gozar plenamente da sua condição de sujeitos em desenvolvimento. A conquista do ensino escolar como um direito inerente a estas fases da vida contribuiu para fortalecer, no tempo presente, esta súmula vinculante e histórica, qual seja, infâncias, adolescências e juventudes e espaços educacionais.

No decorrer do século XX, no Brasil, escolarização e outras práticas de educação foram propaladas e implantadas de acordo com as concepções vigentes de infância e juventude de cada época. As legislações, instituições e políticas educacionais, uma vez que informam acerca de processos históricos situados, permitem apreender os significados da escola e da escolarização para diferentes grupos sociais, étnicos e religiosos, assim como para seus gestores, segundo especificidades regionais, urbanas, interioranas ou rurais. Nesse sentido, não apenas o ensino e a escolarização se apresentam como categorias de análise. Infâncias, adolescências e juventudes interseccionam com espaços educacionais permitindo esse olhar à pluralidade das experiências de crianças, adolescentes e jovens na dimensão histórica.

Para preencher as lacunas desta pluralidade que, paradoxalmente, caracteriza a escolarização das crianças e dos adolescentes brasileiros/as, a historiografia da Educação no Brasil vem, num duplo esforço, aumentando o foco das lentes para observar práticas cada vez mais pequenas buscando, no entanto, inserir estas experiências singulares nos seus contextos políticos amplos, dentre outras condições

de possibilidade. O presente livro é fruto deste intento, e de seu alcance. Nos cinco eixos de discussão que o compõem, fica evidente que a dinamização dos estudos vinculantes de infâncias, juventudes e espaços educacionais está permeada pela interdisciplinaridade, pela utilização de marcadores sociais da diferença, pela diversidade regional e pela profusão de lugares sociais que, historicamente, foram destinados à escolarização das crianças e dos/as adolescentes brasileiros/as.

O livro foi dividido em cinco seções, estruturadas com base em perspectivas comuns. Os trabalhos apresentados no primeiro eixo, designado *Infâncias, escolarização e religiosidade*, dirigem o olhar para a forma como as instituições confessionais conduziram e conduzem educacionalmente a infância, em diferentes espaços e temporalidades. No que se refere aos aspectos do ensino escolar, profissional e religioso, o estudo de Chirley Beatriz da Silva Vieira sobre o Asilo de Órfãs São Vicente de Paulo permite perceber práticas comuns ao ensino confessional de outras instituições, bem como as especificidades da gestão das irmãs da Divina Providência na cidade de Florianópolis. Miriam Fernandes Muramoto buscou analisar as iniciativas voltadas para uma face da infância desvalida em São Paulo no primeiro quartel do século XX, através da trajetória e das ações da Casa da Divina Providência. O texto de Rosyane de Moraes Martins Dutra pondera, por sua vez, sobre os discursos de assistência e proteção da infância no início do século XIX, em especial os que se referem à Casa dos Expostos do Maranhão. Finalizando o eixo, o texto de Edson Claiton Guedes, Marcus Vinícius de Souza Nunes e Tarissa Corrêa Stern Soares, propõe uma leitura dos padrões de formação nos Seminários Seráficos a partir das lentes do filósofo Giorgio Agamben.

No segundo eixo que compõe o livro - *Educação informal e produções infantis* - foram reunidos trabalhos que trouxeram uma compreensão profunda das questões que envolvem o produzir das crianças no contexto da educação infantil. A educação não figura aqui como um fenômeno restrito ao interior do ambiente educacional formal. A educação em diferentes formas, nas relações sociais, no brincar livre, são objeto de estudo e análise de Charles Valadares Tomaz de Araújo, que nos apresenta possibilidades criativas com crianças em situação de vulnerabilidade social; de Felipe Eloy Teixeira Albuquerque, em texto sobre a percepção da infância nas aulas de Arte; de Joaquim Ramos, em estudo etnográfico sobre os sentidos do brincar no parquinho em uma instituição de Educação; do trabalho de Sabrina Plá Sandini e Jessica Tonete dos Santos, que versa sobre as práticas pedagógicas de uma instituição de educação infantil; e, finalmente, de Larissa Maria Santos Altemar, que reflete sobre a Educação Museal como um direito das crianças ao acesso à cultura e à história.

Juventudes e Escolarização, terceira seção temática do livro, levanta provocações para refletirmos sobre as juventudes plurais brasileiras, expostas e incorporadas a distintas propostas educacionais. O eixo está centrado no protagonismo juvenil que permeia a resistência estudantil no Movimento de Ocupação nas escolas de São Paulo, objeto de estudo de Angélica de Luca e Maria Elena Infante Malachia; na escolarização para jovens em conflito com a lei que experienciaram a medida socioeducativa entre os anos de 2018-2020, sob a mirada de Miler Couto Pinheiro e Camila Serafim Daminelli; e nos privilégios que permeiam e dos quais gozam os jovens estudantes de classe média, objeto das reflexões de Ricardo Boklis Golbspan. Estes estudos, ao mesmo tempo em que possuem em comum a atenção à história recente, nos interpelam sobre como as políticas educacionais interseccionam para a projeção de um tipo de jovem e seu devir cidadão, ao mesmo tempo em que operacionalizam para a exclusão e/ou reafirmação de outros.

O quarto eixo de discussão intitula-se *Educação feminina e relações de gênero*. Nesta sessão do livro reunimos textos que abordam as experiências de crianças, adolescentes e jovens em relação a um pertencimento comum: o universo da educação feminina. As meninas da elite pelotense da década de 1950, das quais nos fala Letícia Portella Milan; aquelas abarcadas pela análise da escolarização na França e no Brasil na passagem do século XIX para o XX, objeto da análise de Maria Alzira da Cruz Colombo; e as jovens que frequentavam a modalidade Educação de Jovens e Adultos no Alto Sertão da Bahia, no final da década de 2010, cujas subjetividades foram investigadas por Maria de Fátima Pereira Carvalho e Carmem Lúcia Eiterer. As pesquisas nos apresentam existências sociais marcadas por relações de gênero e poder que atestam, uma vez mais, a pertinência e a necessidade das análises interseccionais para a compreensão das suas experiências e seus respectivos sentidos históricos.

O quinto e último eixo, *Infâncias, juventudes e práticas escolares*, reúne trabalhos que exploram o fazer pedagógico para a população infantojuvenil. A atenção à infância imigrante e sua escolarização em escolas públicas no Brasil, interesse de Maria Lucia Alves Fabiano; a educação generificada destinada à adolescentes paranaenses na década 1970, observada por Jorge Luiz Zaluski; e a política educacional indígena desenvolvida em Roraima, no tempo presente, foco das reflexões de Milen Margareth Fernandes Schramm, nos apontam a importância de se desenvolverem, para distintas infâncias, políticas educacionais que respeitem diferentes demandas sociais e culturais infantojuvenis. Os textos problematizam como a prática pedagógica exerce poder na formação das subjetividades dos sujeitos atendidos devendo, por esta

razão, oferecer contribuições para sua formação na interlocução com a promoção e manutenção dos seus direitos.

Este livro foi produzido pelo/as organizador/as, autores e autoras com o propósito de prestar uma contribuição – atualíssima, em razão das pesquisas apresentadas – à História da Educação no Brasil. Um compilado de estudos de jovens pesquisadores e pesquisadoras, que abrangem contextos de todas as regiões do país, e que mapeiam grande parte das práticas pedagógicas voltadas às crianças, adolescentes e jovens brasileiros desde a virada do século XIX para o XX. Com o avançar para tempo presente, fica cada vez mais latente a integração entre projetos e políticas educacionais e os planos de desenvolvimento regional e nacional. Ou, pelo menos, assim teria que ser. Como se não bastasse a educação escolar constituir um direito da população infantojuvenil – população que goza de direitos inerentes à sua fase peculiar de desenvolvimento e, portanto, prioritários – a equidade social que almejamos pode, por um lado, ser medida pelos investimentos em diferentes instâncias educacionais e, por outro, alcançada pelo adensamento desses investimentos; materiais e humanos, prioritários e diversificados, como requerem nossas infâncias, adolescências e juventudes plurais.

Aracruz, Guarapuava, São Paulo – julho de 2021.